



Protocolo Clínico para Tratamento Endodôntico em Sessão Única

A execução de um tratamento endodôntico de excelência exige que o espaço instrumentado, deve resultar no canal radicular livre de micro-organismos. Nos casos de tratamento de dentes com polpa viva, o preparo do canal radicular evita e previne a contaminação, enquanto que, naqueles com polpa necrosada, o objetivo é a desinfecção.

O insucesso endodôntico, em geral, será decorrente dos seguintes fatores:

- 1) Manutenção de micro-organismos que estavam presentes no início da terapia.
- 2) Contaminação durante a execução do tratamento.
- 3) Recontaminação.

As principais causas da permanência microbiana, após a conclusão do tratamento, podem ser:

- 1) Sequência de trabalho inadequado: que pode resultar em segmentos não preparados do canal radicular.
- 2) Instrumentação/irrigação incorreta: que acarreta na permanência de sítios de infecção e/ou matéria orgânica.
- 3) Obturação deficiente: que resulta na existência de espaços vazios no canal radicular, que serve de “albergues” para a instalação/manutenção de bactérias e fungos.

A permanência bacteriana pode ser reduzida pelo preparo criterioso do canal radicular, associado ao emprego de soluções irrigadoras, bem como a utilização do hidróxido de cálcio, como medicação intracanal entre as sessões. Nem sempre é possível obter a situação ideal para a conclusão do tratamento endodôntico, em sessão única, notadamente, nos casos de infecção.

Dessa forma, é sugerido o seguinte protocolo clínico para a realização do tratamento endodôntico, em sessão única:

- Casos de necrose pulpar e retratamentos com sintomatologia e/ou lesão periradicular: **não devem ser tratados em sessão única**.
- Casos de necrose pulpar e retratamentos, sem sintomatologia, nem lesão periradicular: **podem ser tratados em sessão única**, sempre utilizando técnicas coroa ápice de instrumentação.
- Casos de polpa viva: **podem ser tratados em sessão única**.

Observação: A obtenção da excelência do tratamento endodôntico em sessão única depende, além de fatores biológicos e microbianos, da capacitação, qualificação e experiência do profissional, para executá-lo.

Autores:

Maurício Santa Cecília CD (CRO-RJ 14.143)

Especialista, Mestre e Doutor em Endodontia; Professor Adjunto da FO-UFF (Nova Friburgo).

E-mail: msantacecilia@uol.com.br

Amauri Favieri CD (CRO-RJ 10.825)

Especialista, Mestre e Doutor em Endodontia; Professor Adjunto da FO-UFF (Nova Friburgo).

E-mail: amaurifavieri@ibest.com.br



CRO-RJ

Almiro Reis Gonçalves
Coordenador da
Comissão de
Educação Continuada
do CRO-RJ
Junho 2012

Protocolo Clínico